



Contemporânea

Contemporary Journal

Vol. 4 Nº. 12: p. 01-23, 2024

ISSN: 2447-0961

Artigo

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE PADARIA, LARANJAL DO JARI, AMAPÁ

THE USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE PADARIA COMMUNITY, LARANJAL DO JARI, AMAPÁ

EL USO DE PLANTAS MEDICINALES EN LA COMUNIDAD DE PADARIA, LARANJAL DO JARI, AMAPÁ

DOI: 10.56083/RCV4N12-001

Receipt of originals: 11/01/2024

Acceptance for publication: 11/22/2024

Alice Gonçalves Moraes

Graduanda em Ciências Biológicas

Instituição: Instituto Federal do Amapá (IFAP)

Endereço: Laranjal do Jari, Amapá, Brasil

E-mail: alicemoraes639@gmail.com

Darley Calderaro Leal Matos

Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: Laranjal do Jari, Amapá, Brasil

E-mail: darley.matos@ifap.edu.br

Nubia Caramello

Doutora em Geografia

Instituição: Universidade Autônoma de Barcelona (UAB)

Endereço: Laranjal do Jari, Amapá, Brasil

E-mail: nubia.caramello@ifap.edu.br

Ananda Araujo Silva

Mestre em Desenvolvimento Regional

Instituição: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Endereço: Laranjal do Jari, Amapá, Brasil

E-mail: ananda.araujo@ifap.edu.br

RESUMO: Este estudo visou investigar as plantas medicinais, sua importância, métodos de preparo e aplicações terapêuticas, usadas pelos moradores da Comunidade da Padaria, situada em Laranjal do Jari, Amapá.



Para isso, foi feita entrevista estruturada com aplicação de com 11 questões abertas e duas fechadas aos moradores de 10 famílias da comunidade. Foram computadas 28 plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados; a maioria dos moradores considerou o uso de plantas medicinais como algo "importante" ou "muito importante" para a saúde, visto que sua utilização, em forma de chás, compressas ou infusões, é mais acessível para tratar enfermidades do que outros recursos, em hospitais e farmácias, e são obtidos facilmente com familiares. Apesar das plantas serem difundidas entre as famílias, ainda existe um grande desconhecimento dos efeitos colaterais do uso. Esse estudo destaca a relevância da sabedoria local e da preservação do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais na comunidade Padaria. A continuidade da pesquisa é necessária para garantir a disseminação desse saber.

PALAVRAS-CHAVE: região amazônica, conhecimento tradicional, etnobotânica, saber empírico.

ABSTRACT: This study aimed to investigate the medicinal plants, their importance, preparation methods and therapeutic applications according to the residents of the Padaria community, located in Laranjal do Jari, Amapá. For this purpose, a structured interview with 11 open-ended questions and two closed-ended questions was conducted with residents of 10 families in the community. A total of 28 medicinal plants used by the interviewees were registered. Most residents considered the use of medicinal plants as something "important" or "very important" for health, since their use in the form of teas, compresses or infusions was more accessible to treat illnesses than other resources from hospitals and drugstores, and because the plants are easily obtained from family members. Although the use of plants is widespread among families, there is still a considerable lack of knowledge about their side effects. This study highlights the importance of local wisdom and the preservation of traditional knowledge about medicinal plants in the Padaria community. Continued research is necessary to ensure the dissemination of this knowledge.

KEYWORDS: Amazon region, traditional knowledge, ethnobotany, empirical knowledge.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo investigar las plantas medicinales usadas, su importancia, métodos de preparación y aplicaciones terapéuticas entre los residentes de la Comunidad de Padaria, ubicada en Laranjal do Jari, Amapá. Para ello, se realizó una entrevista estructurada con 11 preguntas abiertas y dos preguntas cerradas a residentes de 10 familias de la comunidad. Se han contado 28 plantas medicinales utilizadas por los entrevistados. La mayoría de los participantes consideran el uso de plantas



medicinales como algo “importante” o “muy importante” para la salud, ya que su uso, en forma de tés, compresas o infusiones, es más accesible para tratar enfermedades que otros recursos, en hospitales y farmacias, y se obtienen fácilmente de los miembros de la familia. Aunque las plantas son muy usadas entre las familias, todavía existe un gran desconocimiento sobre los efectos secundarios de tal uso. Este estudio destaca la relevancia de la sabiduría local y la preservación del conocimiento tradicional sobre plantas medicinales en la comunidad de Padaria. La continuidad de la investigación es necesaria para garantizar la difusión de este conocimiento.

PALABRAS-CLAVE: região amazônica, conhecimentos tradicionais, etnobotânica, conhecimento empírico.

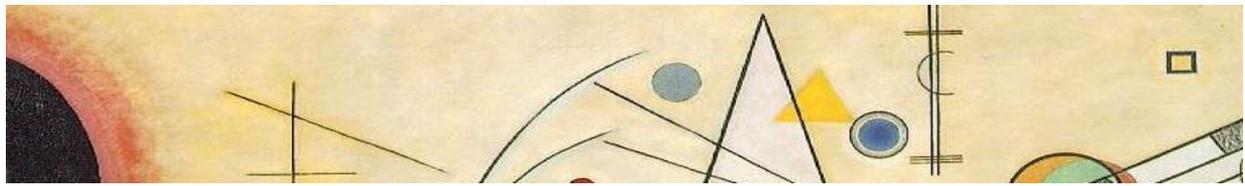


Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1. Introdução

A Etnobotânica é uma ciência que examina as conexões que o homem estabelece com o uso das plantas (Sganzerla *et al.*, 2020), e é por meio dela que se identifica o perfil de uma comunidade e suas práticas, já que cada comunidade possui seus próprios costumes e características únicas (Rodrigues *et al.*, 2020).

O emprego de plantas para tratar doenças é uma prática que existe desde o começo da civilização. Até hoje, tanto nas grandes cidades quanto nas comunidades rurais, o cultivo e uso de plantas medicinais continua sendo uma ferramenta comum na cura de doenças (Rossato, 2012). As plantas medicinais são espécies utilizadas para fins terapêuticos, que podem ser cultivadas em ambientes controlados ou encontradas in natura (Brasil, 2006), e seu uso vem sendo repassado de geração em geração, principalmente baseado no empirismo e observações acerca das espécies designadas para determinado tratamento e onde encontrá-las, além de suas formas de uso (como chás, compressas, infusão, dentre outros), baseado na



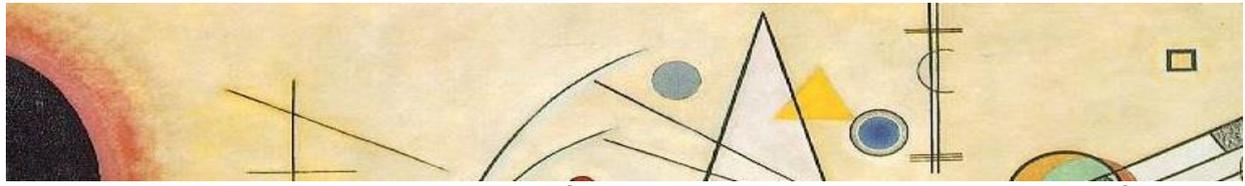
necessidade de curar diversas doenças que atormentavam os indivíduos e suas famílias. (Teske *et al.*, 1994).

Na Amazônia, a utilização de plantas medicinais é parte integrante da cultura de várias comunidades representadas por povos indígenas e comunidades tradicionais que possuem um valioso patrimônio de saberes sobre a biodiversidade da região (Marques; Anjos; Costa, 2020). No Amapá, estado brasileiro inserido na floresta Amazônica, existe uma tradição no uso de plantas medicinais por diversas comunidades tais como ribeirinhos, indígenas, quilombolas, rurais, extrativistas, até mesmo nas áreas urbanas de maior densidade populacional do estado, devido ao custo reduzido, eficiência e simplicidade na preparação (Sena *et al.*, 2019; Brito *et al.*, 2019).

Ao sul do estado do Amapá, no município de Laranjal do Jari, já foram realizados alguns estudos sobre plantas medicinais: Marques, Caramello e Reis (2023) identificaram as plantas medicinais, principais preparos da Comunidade Água Branca do Cajari, situada dentro da Reserva Extrativista Rio Cajari; Teixeira (2019) realizou um estudo etnobotânico na comunidade Santo Antônio da Cachoeira localizada às margens do rio Jari; Brito *et al.* (2019) fizeram levantamento das plantas medicinais nos bairros Nazaré Mineiro, Sarney e Agreste na cidade de Laranjal do Jari. Contudo, existem outras comunidades tradicionais no município que precisam ser investigadas quanto ao uso de plantas medicinais.

O conhecimento sobre plantas medicinais se configura como principal recurso terapêutico disponível para as comunidades tradicionais, sendo amplamente disseminado entre a população local. Além disso, é comum que diversas pessoas, fora dos limites dessas comunidades, desconheçam a utilização dessas plantas e seu valor medicinal. A riqueza de recursos naturais medicinais, presente nesses ambientes, deve ser reconhecida e estudada para permitir o aproveitamento desses benefícios de maneira consciente e informada.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi investigar as plantas



medicinais, bem como sua importância, seus preparos e usos terapêuticos, utilizados pelos moradores da Comunidade da Padaria, localizada em Laranjal do Jari, Amapá. Diante do exposto, a presente pesquisa pretende responder a seguintes perguntas: I. Quais as plantas medicinais utilizadas pelos moradores da Comunidade Padaria? II. Qual a importância medicinal das plantas na visão dos moradores da Comunidade? III. Como são obtidas as plantas medicinais, quais os preparos feitos, e para tratar quais sintomas são usadas as plantas medicinais pela Comunidade?

2. Referencial Teórico

2.1 Breve Histórico do Uso de Plantas Medicinais

O uso de plantas medicinais remonta a tempos tão antigos que há menções em textos bíblicos, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. As plantas sempre foram e continuam sendo utilizadas de várias formas, uma das quais é no tratamento de doenças que afetam a humanidade há séculos (Silva, 2002).

As fontes históricas acerca de plantas medicinais apresentam registros de aplicação em quase todas as antigas civilizações. Em cuneiforme, as primeiras descrições do uso de plantas para fins terapêuticos foram registradas. Essas descrições provêm da Mesopotâmia e remontam ao ano 2.600 a.C. Outra menção documentada do uso de plantas medicinais está na obra chinesa Pen Ts'ao ("A grande fitoterapia"), de autoria de Shen-Nong, datada de 2800 a.C. (Brandelli, 2017).

De acordo com o estudo de Santic *et al.* (2017), o uso de plantas para o tratamento, cura e prevenção de doenças é uma prática que remonta aos primórdios da civilização. As plantas têm sido manipuladas de diversas formas ao longo da história para aliviar sintomas e promover a saúde. Esse conhecimento tradicional, que envolve a identificação e o uso de plantas



medicinais, tem sido transmitido de geração em geração, formando a base de muitas práticas de medicina tradicional em diferentes culturas.

2.2 Plantas Medicinais no Brasil

No Brasil, o uso de plantas no tratamento de doenças reflete fortemente as influências das culturas africana, indígena e europeia. A participação dos escravos africanos na tradição do uso de plantas medicinais ocorreu através das plantas que trouxeram, usadas em cerimônias religiosas, e pelas suas propriedades farmacológicas, que foram desvendadas empiricamente (Brandelli, 2017).

A história das plantas medicinais no Brasil é rica, construída com base na experiência e transmitida oralmente. Isso é comprovado por séculos de uso pela população, não somente desde o começo da colonização, mas antes disso, pelos nativos que viam nas plantas medicinais a principal forma de cura para suas doenças (Bruning; Mosegui; Viana, 2012).

Conforme o documento da Política e Programa Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico (Brasil, 2016, p.17):

O Brasil é o país que possui maior biodiversidade, é rico em diversidade cultural, étnica e cultura, tendo também valioso conhecimento tradicional em relação a plantas medicinais e seus usos. Dessa forma o Brasil tem a oportunidade de criar um modelo de desenvolvimento na área de uso das plantas medicinais, esse modelo deve promover o uso sustentável de recursos naturais respeitando os princípios éticos e gerando riqueza com inclusão social.

Dessa forma, nota-se que a relevância no uso das plantas medicinais ao longo da história vem se consolidando e que estudos nessa área ainda podem e devem ser produzidos, pois devido à grandiosidade geográfica do Brasil é possível que ainda tenham plantas medicinais que não foram descobertas ou estudadas (Inoue; Hayashi; Craker, 2019).



2.3 Plantas Medicinais no Contexto Amazônico

De acordo com Araújo *et al.* (2015), a biodiversidade e a diversidade cultural é uma marca do contexto amazônico, principalmente por conta do seu potencial produtivo. E as comunidades rurais amazônicas estão inseridas dentro desta sociobiodiversidade, divididas entre: área de várzea e terra firme (Fraxe, 2004).

O acesso a plantas medicinais na região Amazônica, com intuito terapêutico, dentro das comunidades, se dá de uma forma harmônica, da natureza com o homem, pois as populações tradicionais entendem a importância do manejo responsável e da conservação das plantas, conscientes de que lhe trarão cura para doenças (Silva; Lobato; Ravena-Canete, 2019; Soares, 2018).

As plantas medicinais por vezes são os únicos tratamentos de várias doenças, em comunidades distantes onde não tem atendimento médico, seu baixo valor também é um atrativo se comparado a medicamentos tradicionais, também são considerados mais confiáveis (Flor; Barbosa, 2015).

Em comunidades tradicionais, o conhecimento do uso de plantas medicinais, além de fazer parte de sua cultura, ainda é repassado de geração para geração, no entanto, a falta de interesse dos jovens, aliado a interferências da medicina moderna, ameaça o desaparecimento da transmissão desse conhecimento (Silva *et al.*, 2016; Amorozo, 2002).

2.3.1 Uso de plantas medicinais em Laranjal do Jari, Amapá

É fato que o Amapá estando dentro da Amazônia é um local que detém grande variedade de plantas medicinais de uso tradicional, as comunidades ribeirinhas principalmente usam esses medicamentos por ficarem distantes de grandes centros, o saber empírico dessa comunidade, mesmo com o



avanço da tecnologia e mesmo de forma reduzida, ainda é passado de geração em geração (Rodrigues; Carvalho, 2001).

O Município de Laranjal possui rica biodiversidade quando se fala em plantas medicinais, com uso tradicional pela população e repassado por eles a quem tem interesse em saber, por exemplo, pesquisadores, também informam para que servem e a forma que as utilizam nos tratamentos de doenças. (Brito *et al.*, 2019)

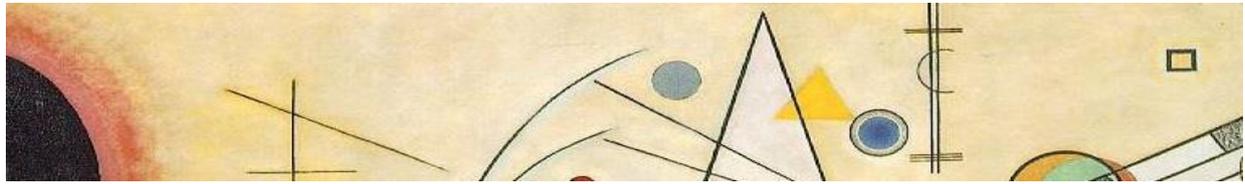
São poucos estudos sobre plantas medicinais em Laranjal do Jari, dentre os principais, pode-se citar Marques, Caramello e Reis (2023); Sena *et al.* (2019); Teixeira (2019) e Brito *et al.* (2019), que destacam as plantas mais utilizadas tanto nas áreas urbanas como em comunidades rurais de Laranjal do Jari: Boldo, Pirarucu, Copaíba e Cumaru.

2.4 Etnobotânica em Comunidades Tradicionais

A Etnobotânica é a ciência que estuda as interações dinâmicas entre as plantas e o homem, consistindo também na compreensão dos usos e aplicações tradicionais de plantas pelas pessoas. Ligada à Botânica e à Antropologia, a Etnobotânica é uma ciência interdisciplinar que também engloba conhecimentos farmacológicos, médicos, tecnológicos, ecológicos e linguísticos (Amorozo, 1996).

Segundo artigo de Hamilton *et al.* (2003), o termo Etnobotânica foi publicado por Harshberger (1896), onde se refere a uma cultura botânica realizada através de pesquisas nos EUA. Sua aplicação pode levar a um fortalecimento da diversidade cultural e conservação, maior sustentabilidade na exploração de recursos vegetais e o desenvolvimento de novos produtos vegetais (Brito *et al.*, 2019).

Estudos ambientais apontam que quando as comunidades tradicionais apresentam algum tipo de liderança, domínio de conhecimentos e propriedade sobre as plantas de sua região, elas podem ser fortalecidas com



base na potencialização do seu uso, manejo de espécies e sua possível comercialização, em benefício do desenvolvimento social, ambiental e econômico local (Sánchez, 2010). Por isso, o estudo etnobotânico em comunidades tradicionais é de grande importância para difusão do conhecimento sobre plantas medicinais, bem como a utilização e valorização extensiva desses recursos (Martins *et al.*, 2005).

3. Metodologia

3.1 Local de Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Comunidade da Padaria, localizada no município de Laranjal do Jari/Amapá, que está situada na margem esquerda do rio Jari, entre os igarapés Maicá ao norte e do Bote ao sul, sobre terras pertencentes à Jari Florestal S/A (Figura 1). Atualmente vivem na Padaria cerca de 154 pessoas e em média 40 famílias (Ferreira, 2023).

Figura 1. Frente da Comunidade Padaria - Laranjal do Jari / AP.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

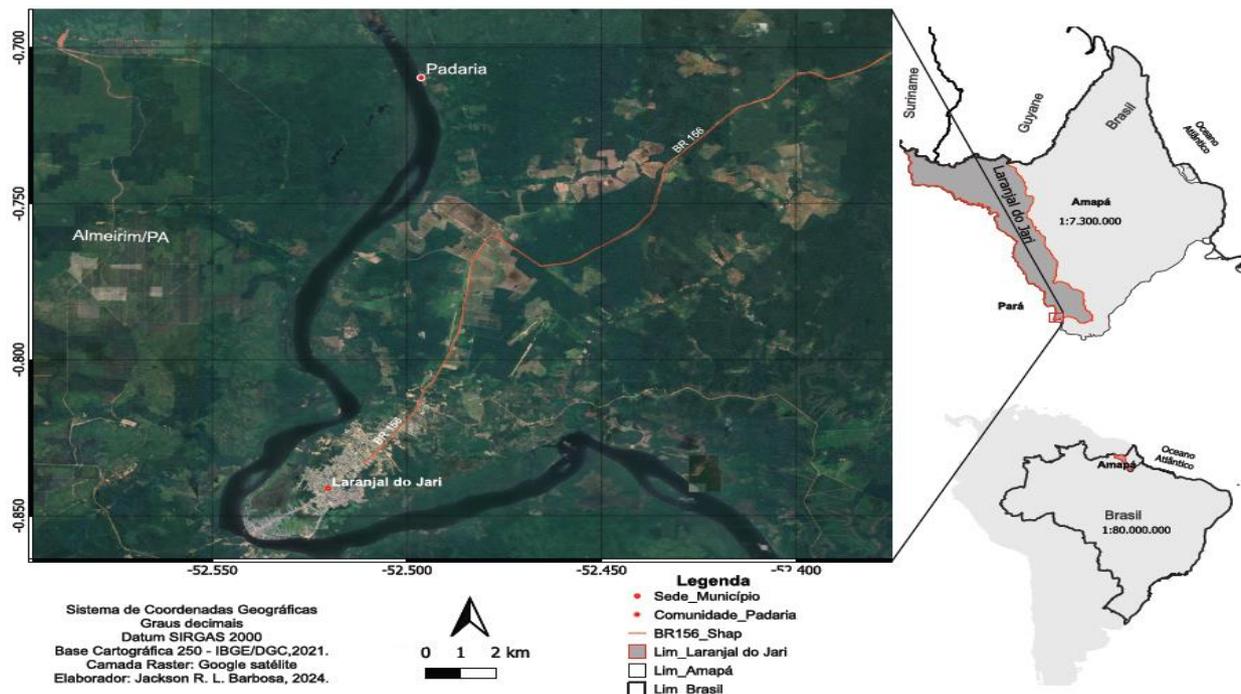
Como atividades principais na comunidade há extração de castanha-do-brasil cuja comercialização que complementa a renda familiar, as culturas



agrícolas predominantes são a banana e a mandioca. Em menor escala, prioritariamente para consumo próprio, coleta-se açaí, cupuaçu e andiroba, contudo, não é a atividade principal da comunidade. A pesca de subsistência é praticada também com os utensílios rede, malhadeira, linha, trapo e zagaia (Governo do Estado do Amapá, 2015).

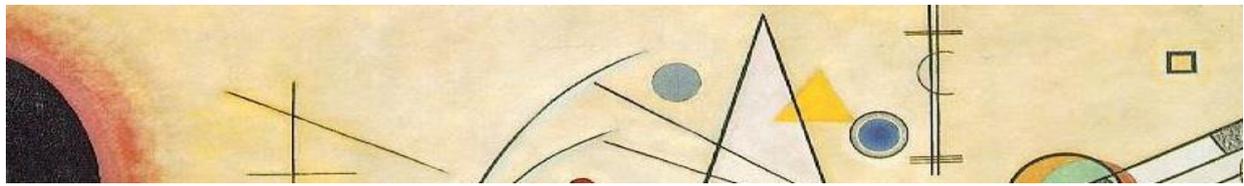
De acordo com Ferreira (2023), a Comunidade da Padaria se localiza as margens do rio Jari, próximo à Cachoeira Santo Antônio. O deslocamento até a Comunidade é feito a partir da cidade de Laranjal do Jari, sendo o acesso à Comunidade por via fluvial, aproximadamente 19 km no rio Jari (Figura 2), ou terrestre em estrada não pavimentada, pelo Ramal Tira Couro.

Figura 2. Localização da Comunidade Padaria - Laranjal do Jari / AP



3.2 Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa quanto aos objetivos é exploratória, na qual foi feito um levantamento de campo por meio de entrevistas estruturadas a partir de



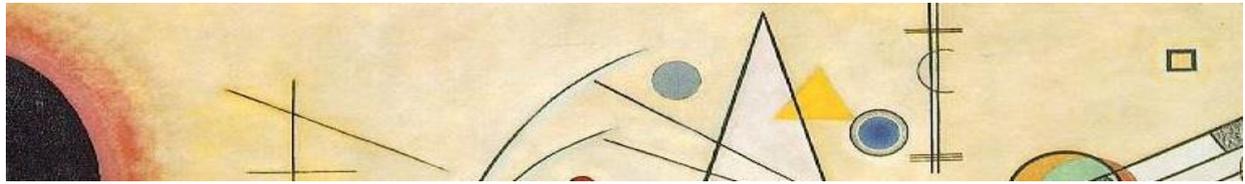
formulários impressos com 11 questões abertas e duas fechadas aos moradores da Comunidade da Padaria. Foram entrevistadas 12 pessoas, correspondente a 10 famílias em outubro de 2024, com faixa etária entre 18 e mais de 50 anos, entre homens e mulheres, conforme metodologia adaptada de Leite *et al.* (2015). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CEP) com registro 6.189.379.

As respostas foram quantificadas e analisadas as proporções em gráficos de setores. As plantas medicinais foram computadas com nome popular e a confirmação do gênero foi feita em busca no site do Re flora-Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/PrincipalUC/PrincipalUC.do;jsessionid=949A46087669FF06EC30A0A57727F370#CondicaoTaxonCP>) e Tropicos-Home (<https://www.tropicos.org/home>). Foi feita uma tabela com a lista de nomes populares, usos, preparos e indicações das plantas medicinais relatadas pelos entrevistados, a fim de fazer comparações com outros estudos.

4. Resultados e Discussão

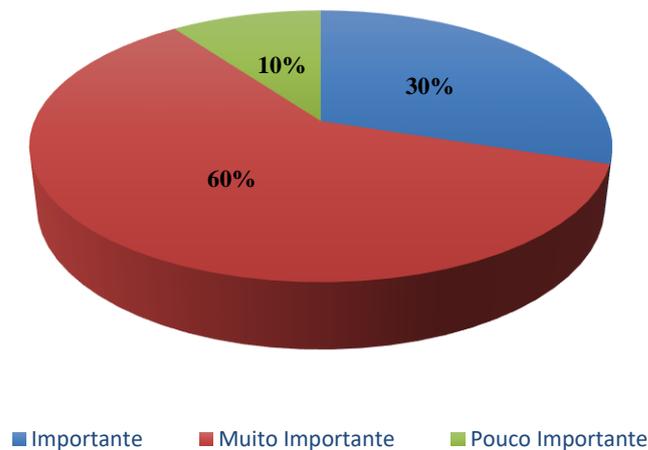
Durante a pesquisa, todos os entrevistados afirmaram utilizar plantas medicinais para tratar ou curar enfermidades, em algum momento da vida. Foi detectado que 70% dos entrevistados utilizam plantas medicinais em casa, isso demonstra a força da tradição e que essa transmissão de conhecimento familiar se mantém viva. E quanto ao grau de importância 90% consideraram as plantas medicinais como “importante” ou “muito importante” (Figura 3).

Devido aos costumes que já vem de seus pais e avós e por conta da distância da comunidade com a zona urbana, visto que na comunidade da Padaria não tem farmácia e o acesso a medicamentos imediatos é difícil. A dificuldade de acesso a medicamentos farmacêuticos nas comunidades pode



ser um fator que fortalece o uso de plantas medicinais, a alta taxa de importância atribuída sugere a forte cultura de uso dessas plantas. (Marques; Caramello; Reis, 2023).

Figura 3. Proporção das respostas dos moradores da Comunidade da Padaria sobre a importância das plantas medicinais.

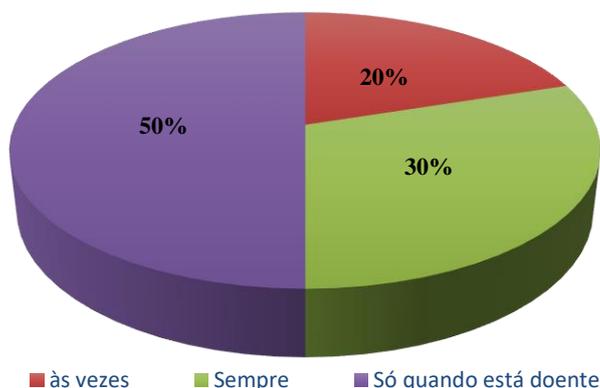


Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Ademais, 50% dos entrevistados utilizam as plantas medicinais somente quando estão doentes, 30% utilizam “sempre”. Isto mostra que o uso contínuo destas plantas nas comunidades se deve à situação de muitas pessoas buscarem por tratamentos naturais, devido aos efeitos adversos dos medicamentos farmacêuticos segundo informações de conversas informais com os entrevistados durante a pesquisa (Figura 4). Contudo, há uma parcela dos entrevistados (20%) que utilizam às vezes as plantas medicinais, os quais são jovens que não utilizam plantas medicinais costumeiramente. Isto revela que uma parcela parece se afastar do uso regular de medicamentos naturais, mesmo sendo algo tradicional, ou seja, as novas gerações podem estar menos engajadas nesse uso, porém não foi possível inferir a causa por não ser o foco da pesquisa.



Figura 4. Frequência de uso das plantas medicinais na Comunidade da Padaria



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Além disso, 80% dos entrevistados afirmaram que utilizam plantas medicinais por considerarem ser uma alternativa natural. Apenas 10% consideram a facilidade de acesso e outras questões não citadas como motivos (Figura 5). Essa prática ligada ao uso tradicional de plantas medicinais representa uma opção viável para muitas comunidades no tratamento de doenças ou na preservação da saúde (Amoroza, 2002; Silva; Lobato; Ravena-Canete, 2019).

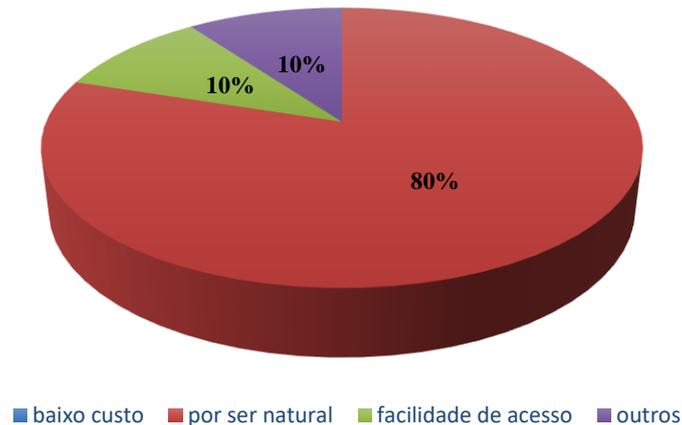
Vale salientar que 80% dos entrevistados afirmam conhecer os benefícios das plantas medicinais através de familiares o que corrobora com estudo de Silva, Lobato e Ravena-Canete (2019) os quais consideram que a maior parte do conhecimento e uso de plantas medicinais é obtida através de familiares, passando de geração em geração em uma comunidade quilombola no Pará.

Apesar desse resultado, somente 40% sabem dos possíveis efeitos colaterais do uso das plantas, sugerindo que os benefícios das plantas medicinais são repassados de forma ampla, porém os efeitos adversos são ignorados ou simplesmente não informados. Os impactos negativos causados pelo consumo de certas plantas são um ponto que nem sempre é mencionado ou lembrado, ou até mesmo desconsiderado (Pedroso; Andrade; Pires,



2021). Este estudo destaca que este desconhecimento dos efeitos colaterais é algo a ser explorado e divulgado por profissionais de educação em saúde para ser discutida entre os usuários.

Figura 5. Proporção dos motivos dos entrevistados em utilizar plantas medicinais.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

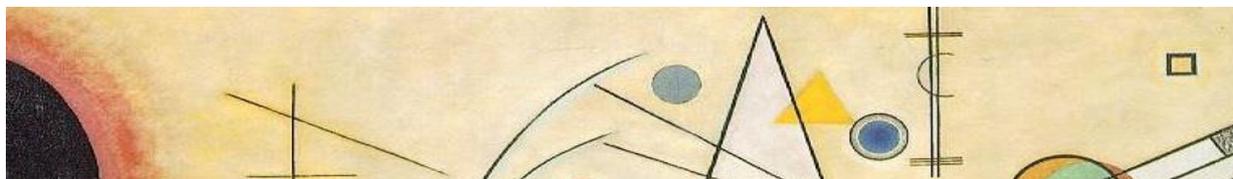
Quanto à forma de obtenção das plantas medicinais 50% conseguem de familiares e amigos, o que evidencia uma ampliação de redes de conhecimento e apoio ou falta de tempo para cultivo ou mesmo de espaço, enquanto 50% dos entrevistados cultivam as plantas medicinais que consomem, mostrando o interesse pelo uso dessas plantas ainda continua vivo na comunidade, corroborando com estudos de Karsburg (2017).

As plantas utilizadas pela Comunidade da Padaria para fins medicinais foram listadas no Quadro 1 e totalizaram 28 espécies (nome popular). Os moradores demonstraram conhecimento sobre o uso correto de cada espécie, inclusive o uso de espécies não tão comuns como a Urtiga (*Urtica dioica* L.), utilizada ao tratamento de cólicas. No Quadro 1 foi detalhado o nome popular, gênero e parte ou órgão da planta que é utilizada, a forma de preparo e indicações.



Quadro 1. Plantas Medicinais mencionadas pelos entrevistados da Comunidade Padaria.

Gênero	Nome comum (vulgar)	Parte consumida	Modo de preparo	Indicação
<i>Euphorbia</i>	Aveloz	Ramos	Compressa	Verrugas e ferimentos
<i>Psidium</i>	Goiabeira	Cascas e Folhas	Chá/Infusão	Dores abdominais e diarreia
<i>Peumus</i>	Boldo	Folhas	Chá/Infusão	Inflamação no fígado e dores no estômago
<i>Ocimum</i>	Manjeriço	Folhas	Chá/Infusão	Ansiedade
<i>Euphorbia</i>	Papagainho	Cascas e Folhas	Garrafada, Chá/Infusão	Hemorragia
<i>Dianthera</i>	Anador	Folhas	Chá/Infusão	Dores em geral
<i>Lippia</i>	Erva Cidreira	Folhas	Chá/Infusão	Insônia, dor de barriga e febre
<i>Dysphania</i>	Mastruz	Folhas	Suco ou Sumo	Gastrite
<i>Kalanchoe</i>	Pirarucu	Folhas	Compressa, Suco ou Sumo	Ferimentos e inflamações
<i>Annona</i>	Graviola	Folhas	Chá/Infusão	Gordura no fígado e prevenção de câncer, problemas no coração
<i>Hymenaea</i>	Jatobá	Casca	Garrafada, Chá/Infusão	Próstata
<i>Copaifera</i>	Copaíba	Casca e folhas	Xarope ou Garrafada	Tosse e gripe
<i>Carapa</i>	Andiroba	Casca e folhas	Xarope ou Garrafada, Sumo ou Suco	Febre e inflamações
<i>Dipteryx</i>	Cumarú	Semente e Folhas	Chá/Infusão, xarope	Tosse e Gripe
<i>Gossypium</i>	Algodão Branco	Folhas	Chá/Infusão	Infecção Geral
<i>Ruta</i>	Arruda	Folhas	Compressa, Chá/Infusão	Dores de cabeça
<i>Cinnamomum</i>	Canela	Casca	Chá/Infusão	Anti-inflamatório
<i>Veronica</i>	Verônica	Casca	Garrafada, Chá/Infusão	Inflamação, cólica
<i>Mentha</i>	Hortelã	Folhas	Chá/Infusão, Banho	Tosse e dores no estômago, infecção



<i>Dipteryx</i>	Curamina	Folhas	Chá/Infusão	Ferimentos e anti- flamatório
<i>Ocimum</i>	Elixir-paregórico	Folhas	Chá/Infusão	Dores na barriga
<i>Punica</i>	Romã	Folhas	Chá/Infusão	Inflamação
<i>Alternanthera</i>	Ampicilina	Folhas	Chá/Infusão	Anti- flamatório
<i>Urtica</i>	Urtiga	Folhas	Chá/Infusão	Cólicas Menstruais
<i>Aloe</i>	Babosa	Folhas	Suco ou Sumo	Feridas e cuidados com a pele
<i>Mentha</i>	Vick	Folhas	Chá/Infusão, Banho	Gripes e febres
<i>Cichorium</i>	Chicória	Raiz	Chá/Infusão	Vermes
<i>Aniba</i>	Preciosa	Casca	Chá/Infusão, Garrafada e Xarope	Tosse e diarreia

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

As plantas mais mencionadas na pesquisa foram boldo (*Peumus*) (21,43%), Hortelã (*Mentha*) (17,86%), pirarucu (*Kalanchoe*) (14,29%), que são plantas conhecidas na região do Vale do Jari. Outras plantas são conhecidas para outros usos, como na culinária, que é o caso da chicória (*Cichorium*) e a urtiga (*Urtica*), que não é tão utilizada no trato medicinal.

As plantas levantadas neste estudo como andiroba, mastruz, copaíba, cumaru, algodão branco, verônica, jatobá, boldo e erva-cidreira foram também listadas por Marques, Caramello e Reis (2023) Sena *et al.* (2019) e Teixeira (2019) os quais fizeram estudos sobre uso de plantas medicinais em comunidades do município de Laranjal do Jari, sendo as mais utilizadas pelas comunidades, algumas com a mesma forma de uso apresentado no Quadro 1.

As plantas medicinais utilizadas pela comunidade da Padaria são, sobretudo, usadas para o tratamento dos seguintes problemas de saúde: calmante, catarro no peito, cicatrização, derrame, diarreia, dor de cabeça, dor no estômago, dores gerais, gripe, infecção, infecção intestinal, infecção urinária, inflamação, pressão alta, rins, susto e tosse. Estes resultados corroboram com Teixeira (2019) que citou os mesmos tratamentos na



Comunidade Santo Antônio da Cachoeira.

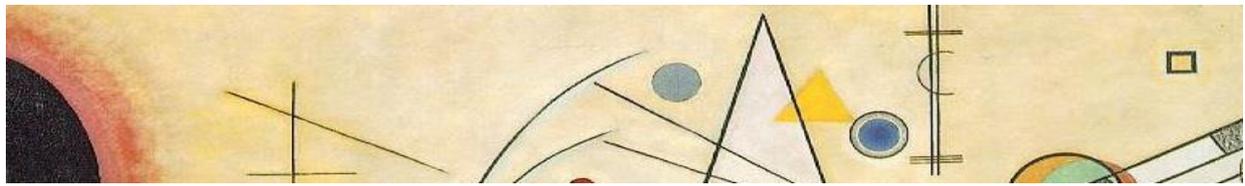
Os tipos de preparos como chá e infusões foram os mais falados durante a pesquisa, em outros estudos pode-se observar a mesma tendência em Vásquez *et al.* (2014), Costa e Marinho (2016) e Leite *et al.* (2015). Em outros estudos o uso dos chás foi apontado como mais favoráveis economicamente (Hasenclever *et al.*, 2017) em que aponta, além de ser mais acessível, é considerado eficaz e seguro se houver preparo adequado.

É importante destacar que, mesmo com o avanço da tecnologia e da medicina, as comunidades tradicionais continuam a utilizar esses remédios naturais e não hesitam em compartilhar esse saber tanto dentro quanto fora da comunidade. Acredita-se que esse saber será perpetuado, mesmo que se esvaia um pouco, nunca deixará de existir e que, através de estudos de campo, esse saber poderá permanecer por mais tempo.

5. Conclusão

Este estudo destacou a necessidade de mais pesquisas etnobotânicas nas comunidades rurais e ribeirinhas de Laranjal do Jari, uma vez que ainda existe um vasto território a ser explorado. Na Comunidade Padaria, as plantas são amplamente difundidas entre as famílias e seu uso é frequentemente praticado. No entanto, quando abordamos os efeitos colaterais dessas plantas, existe um grande desconhecimento. Somado a isso, a ausência de relatos de indivíduos que experimentaram tais sintomas adversos torna essencial a conscientização sobre o uso seguro dessas plantas, através de campanhas educativas e promoção de palestras de sensibilização ao conhecimento mais aprofundando do uso de plantas e seus possíveis efeitos colaterais.

Este trabalho confirma a importância da valorização do saber empírico local e da preservação do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais



na Comunidade Padaria, ressaltando que há necessidade de estudos mais aprofundados e contínuos que garantam a disseminação desse saber.



Referências

AMOROZO, M. C. M. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi, Luis Claudio (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência** – um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Unesp. p. 47-68. 1996.

AMOROZO, M. C. de M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta botânica brasílica**, v. 16, p. 189-203, 2002.

ARAÚJO, J. P. F. de *et al.* Evidenciação das demonstrações contábeis das entidades portadoras do título de utilidade pública federal de Rondônia. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v.6, n.3, p. 538-556, 2015.

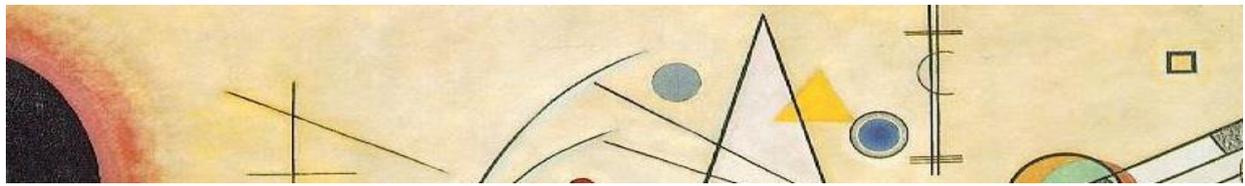
BRANDELLI, C. L. C. Plantas medicinais: Histórico e conceitos. Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicações. Porto Alegre: **Artmed**, p. 1-13, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, p. 18, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, p. 17, 2016.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguazu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2.675-2.685, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n10/17.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRITO, J. A. *et al.* Resgate do conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicação na construção de um herbário didático por discentes de Curso Técnico em Meio Ambiente. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 14, n. 1, p. 461-480, 2019. Disponível em: <https://if.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/47>. Acesso em: 23 nov. 2024.



COSTA, J. C.; MARINHO, M. G. V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v.18, n.1, p.125-134, 2016.

FERREIRA, K de O. **Caracterização Socioeconômica e Análise da Viabilidade do Turismo de Base Comunitária na Região do Vale do Jari**: um estudo de caso na comunidade Padaria (Laranjal do Jari), Amapá - Laranjal do Jari, 2023. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Ambiental) - Instituto Federal do Amapá, Laranjal do Jari, AP, 2023.

FLOR, A. S. S. O; BARBOSA, W. L. R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá - PA. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Paulínia, v. 17, n. 4, p. 757-768, 2015.

FRAXE, T. J. P. Cultura cabocla ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade. São Paulo: **Annablume**, 2004. 374 p.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ. **Plano de Manejo Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Iratapuru – RDSI**. [S. l.], 2015.

Disponível em:

https://documentacao.socioambiental.org/ato_normativo/UC/2695_20170912_174532.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024. 244 p.

HAMILTON, A. C. *et al.* The purposes and teaching of applied ethnobotany. **People and Plants Working Paper**, [s. l.], ed. 11, 2003. 76 p. Disponível em:

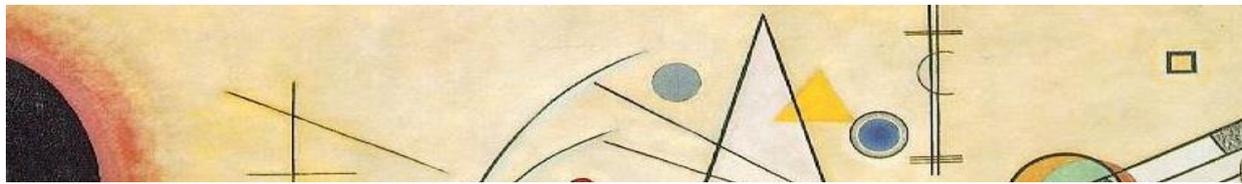
https://www.researchgate.net/publication/245538894_The_Purposes_And_Teaching_Of_Applied_Ethnobotany_People_And_Plants_Working_Paper. Acesso em: 13 out. 2024.

HARSHBERGER, K. W. The Purposes of Ethno-Botany. **International Journal of Plant Sciences**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 146-154, 1896. DOI 10.1086/327316. Disponível em:

<https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/327316>. Acesso em: 23 nov. 2024.

HASENCLEVER, L. *et al.* A indústria de fitoterápicos brasileira: desafios e oportunidades, [S.I.], **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2559-2569, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/zVj9LSKrBbFwkpRXnpbN3kh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2024.



INOUE, Maiko; HAYASHI, Shinichiro; CRAKER, Lyle E. Role of medicinal and aromatic plants: Past, present, and future. **Pharmacognosy-medicinal plants**, v. 13, p. 1- 92, 2019.

KARSBURG, B. C. **Estudo exploratório acerca do uso de plantas medicinais em Itaqui - RS**. 2022. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal do Pampa, Itaqui, 2017.

LEITE, I. A. *et al.* etnobotânica de plantas medicinais no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Biodiversidade**, v. 14, n. 1, p. 22, 2015.

MARQUES, W. P. G.; ANJOS, T. O. dos; COSTA, M. N. da, R. F. Plantas medicinais usadas por comunidades ribeirinhas do Estuário Amazônico. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 74242-74261, 2020.

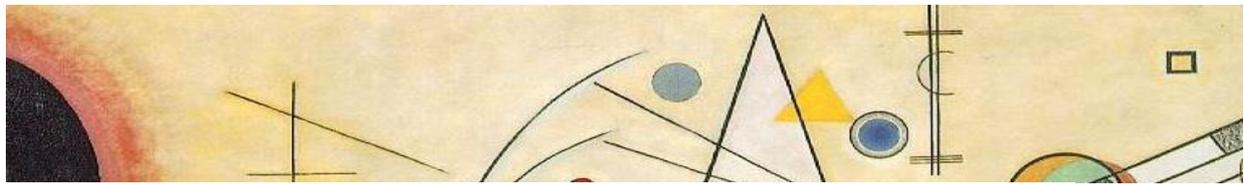
MARQUES, L. S.; CARMELLO, N.; REIS, W. J. Uso de plantas medicinais na Comunidade Água Branca Do Cajari, estado do Amapá. **Marupiará | Revista Científica do CESP/UEA**, n. 11, p. 42-58, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/marupiará/article/view/2814>. Acesso em: 10 nov. 2024.

Martins, A. G. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, p. 31-30, 2005. Disponível em: <https://repositorio.museu-goeldi.br/bitstream/mgoeldi/184/1/Rev%20Bras%20Farm%20v86%20n1%202005%20JARDIM.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2024.

PEDROSO, R. dos S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 02, p. e310218, 2021.

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do domínio cerrado na região do Alto Rio Grande, Minas Gerais. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 25, n. 1, p. 102-123, 2001.

RODRIGUES, M. S. *et al.* Estudo comparativo entre conhecimento popular e científico de plantas medicinais de espécies da família fabaceae. Extensão rural: práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar. **Editora Científica**, v. 2, p. 206-212, 2020.



ROSSATO, A. E. *et al.* Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos, **DIOESC**, p. 1-120, 2012.

SÁNCHEZ, M. C. Defining environmental management units based upon integrated socio-economic and biophysical indicators at the Pacific coast of México. **Interciencia**, v. 35, n. 1, p. 33-40, 2010.

SANTIC, Z. *et al.* The historical use of medicinal plants in traditional and scientific medicine. **Psychiatria Danubina**. v.5, n. 1-2, p. 69-74, 2017

SENA, C. da C. *et al.* Análise da comercialização de plantas medicinais no município de Laranjal do Jari-Amapá-Brasil. **Revista Eletrônica Casa De Makunaima**, v. 2, ed. 4, p. 105-110, 2019. Disponível em: https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/casa_de_makunaima/article/view/687. Acesso em: 10 nov. 2024.

SGANZERLA, C. M. *et al.* A etnobotânica como influenciadora da prospecção farmacológica. **Revista Fitos**, n. (1), p. 87-93, 2020.

SILVA, A. C. D.; LOBATO, F. H. S.; RAVENA-CANETE, V. Plantas medicinais e seus usos em um quilombo amazônico: o caso da comunidade Quilombola do Abacatal, Ananindeua (PA). **Revista NUFEN**, v. 11, n. 3, p. 113-136, 2019.

SILVA, R. B. L. **A Etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá, AP**. 2002. 172 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal Rural da Amazônia. Manaus, AM. 2002.

SILVA, R. S. *et al.* Plantas usadas na medicina tradicional por moradores da Ilha das Onças. In: NEU *et al.* Org. **Sustentabilidade e Sociobiodiversidade na Amazônia: integrando pesquisa, ensino e extensão na Região Insular de Belém**. Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia, 2016.

SOARES, E. P. **O conhecimento e o uso de plantas medicinais entre consumidores de um mercado popular amazônico: o caso da Feira da Pedreira, Belém (PA)**. 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) -Universidade Federal do Pará. Belém, 2018.

TEIXEIRA, S. R. R. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santo Antônio da Cachoeira, Laranjal do Jari-AP**. 2019, 39 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em ciências



Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Laranjal do Jari, 2019.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. Compêndio de fitoterapia. **Herbarium**, 1994. 317 p.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**, v.44, n.4, p. 457-472, 2014.